

Editorial

PREZADO LEITOR,

De novo, reencontramo-nos!

Encontro marcado nas páginas de nossa revista. Encontro que se concretiza e se faz mais vivo no diálogo estabelecido com as ideias dos pesquisadores, com os estudos que rasgam horizontes e incrementam reflexões. A deficiência visual é o foco das abordagens. De sua compreensão nascem postulados e criam-se vias por onde percorrem ensinamentos, direitos, abertura de rumos. Cada vez mais precisamos aprender, necessitamos discutir. O conhecimento revela-se em múltiplas frentes e concorre para que descubramos no "outro" e percebamos nele, principalmente, suas potencialidades. Nosso diálogo se torna mais estreito e revelador a partir da conscientização da diversidade que envolve as relações sociais, intelectuais e psíquicas que movem as ações de tantos e tão diferentes profissionais que atuam no campo da deficiência da visão. O número 52 deste periódico continua em sua linha de trazer à tona assuntos que servem de aporte para trabalhos que versam sobre temas de inúmeros formatos e matizes.

O primeiro artigo, trazido pelas pesquisadoras Fabiane Frota da Rocha Morgado, Angela Nogueira Neves Betanho Campana e Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares, fala-nos da técnica focal. Discorre sobre a importância de estabelecerem-se bases sólidas sobre o conhecimento das características dos grupos atingidos pela deficiência visual. Aprofundar tais conhecimentos é dar oportunidade de trabalhar-se melhor e com mais êxito as questões concernentes à cegueira. Leiamos com atenção o artigo "Aplicabilidade do grupo focal com pessoas cegas".

A educação matemática outra vez ocupa lugar de destaque na Benjamin Constant. O estudo "Matemática e a deficiência visual: atividades desenvolvidas com o material dourado", desenvolvido por Celis Ferreira Turella e Keli Cristina Conti, demonstra como o ensino de uma disciplina que pode tornar-se um entrave na vida escolar de alunos cegos encontra saídas por meio da criatividade e do material didático especializado que atenda às peculiaridades ou necessidades desse alunado.

A construção da identidade é um dos assuntos mais importantes e, diríamos, mesmo cruciais para que o homem tenha seu processo de ascensão global mais sólido. A consciência do "eu" dirige nossas ações, desperta desejos, fixa metas. Assim, a pesquisa do trabalho contido no terceiro artigo escrito por Márcia Moreira da Silva, dá-nos maiores subsídios para compreendermos tão intrincada construção do sujeito que vive as etapas de sua evolução. Confirmamos "A construção de identidades de um sujeito em formação".

Esta edição encerra-se com a palavra poética de Joana Belarmino. Sua "Crônica para uma homenagem", a autora deixa correr seu talento e, utilizando-se da experiência pessoal, leva-nos por uma trajetória histórica que define e exalta a Revista Brasileira para Cegos, nossa RBC, que cumpre há 70 anos a missão de levar aos lugares mais longínquos sua mensagem de cultura, conhecimento e, por que não dizer, de lazer. É companheira daqueles que não possuem acesso fácil ao entretenimento; companheira daqueles que buscam saberes e novidades; companheira daqueles que ainda consideram o Sistema Braille um instrumento eficiente e prazeroso para o cego. Orgulha-nos poder comemorar

essa marca de longevidade e eficiência. A Revista Brasileira para Cegos é um patrimônio não apenas do Instituto Benjamim Constant, sendo também um legado do Brasil aos cegos, uma contribuição importante em sua existência.

Caríssimo leitor, esperamos tê-lo de volta na próxima edição.

Maria Odete Santos Duarte
Diretora-Geral do IBC

ISSN 1414-6339